



II ENCONTRO

INFRAESTRUTURA RESILIENTE, INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E INOVAÇÃO



ODS 9 - CONSTRUIR INFRAESTRUTURA RESILIENTE, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO

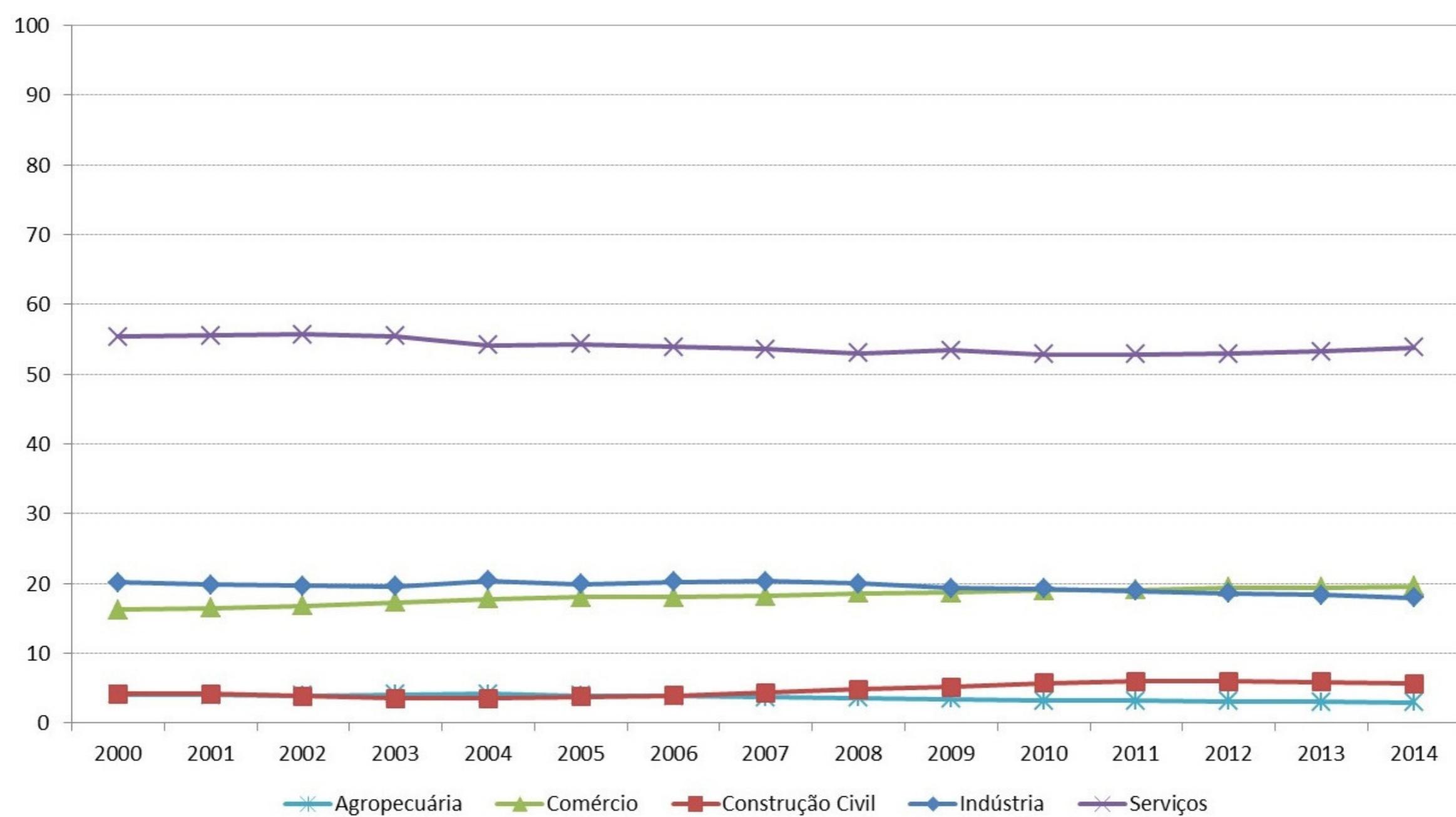
Segundo o relatório Desenvolvimento Industrial Inclusivo e Sustentável (ISID), de 2014, da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUD), “O crescimento econômico é impulsionado pelo empreendedorismo, diversificação econômica contínua, crescimento das relações comerciais, modernização industrial e inovação tecnológica”.

As provas de que a industrialização é uma estratégia efetiva de redução da pobreza não são difíceis de encontrar; no entanto, deve ser inclusiva e sustentável. Para que a população tenha qualidade de vida, os benefícios do

crescimento econômico devem ser compartilhados de forma mais igualitária, com oportunidades de empregos acessíveis para todos os segmentos da força de trabalho.

Segundo o relatório, a indústria responde por quase 500 milhões de empregos no mundo todo. No Brasil, representa 17% da força de trabalho, quase 9 milhões de trabalhadores; somando todos os setores, são pouco mais de 49 milhões, 24,45% da população total. Como apresenta o gráfico abaixo, o percentual de trabalhadores no emprego formal no país tem-se mantido estável nos últimos 14 anos.

PERCENTUAL DE TRABALHADORES NO EMPREGO FORMAL POR SETOR - BRASIL - 2000 - 2014

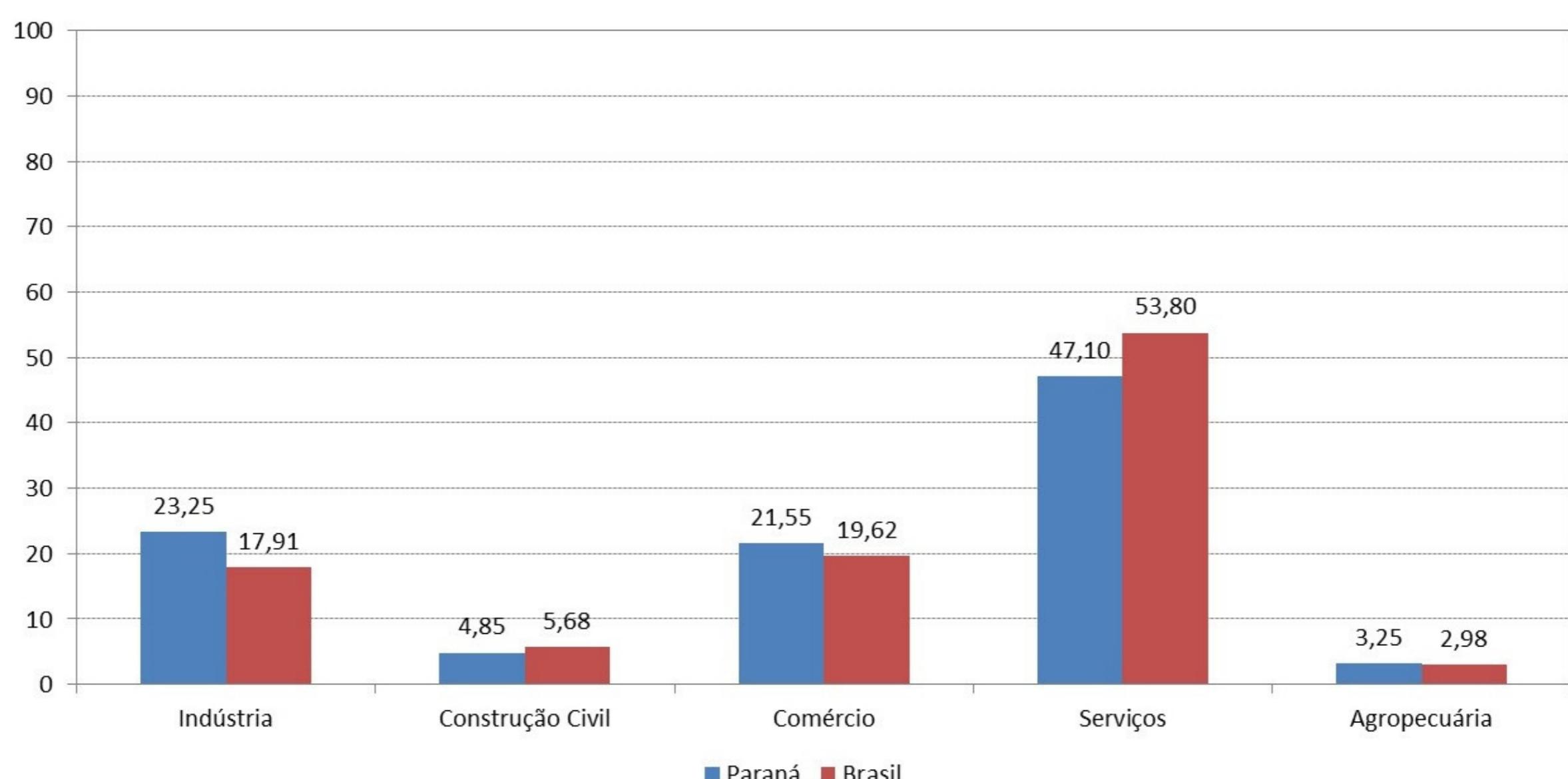


Fonte: RAIS

"Qualquer progresso na erradicação da pobreza será efêmero se não alcançarmos o crescimento econômico necessário dentro de uma estrutura sustentável do ponto de vista ambiental". (ONUD)

Em 2014, no Brasil, 17,91% da força de trabalho estão na indústria e 5,68% na construção civil. No Paraná, esse número é de 23,25% na Indústria e 4,85 na construção civil.

PERCENTUAL DE TRABALHADORES NO EMPREGO FORMAL POR SETOR - 2014



Fonte: RAIS

Para viabilizar industrialização com inovação, o país deve garantir infraestrutura resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, a fim de contribuir para o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com respeito ao meio ambiente. Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres, entre 2006 e 2014, houve aumento dos investimentos na infraestrutura do transporte

ferroviário e diminuição dos acidentes. Em relação ao transporte rodoviário, de acordo com o Departamento Nacional de Transportes Terrestres (DNIT), em 2014, o Brasil contava com malha rodoviária de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, sendo 12,9% pavimentadas (221.820 quilômetros) e 79,5%, não pavimentadas (1.363.740 quilômetros), notadamente insuficientes. Importante

ODS 9 - CONSTRUIR INFRAESTRUTURA RESILIENTE, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO

destacar, ainda, a necessidade de maior integração entre as malhas ferroviárias e as demais modalidades para alavancar a produtividade do país.

A infraestrutura brasileira, incluindo também portos e aeroportos, energia, água e tecnologias, quando comparada àquela dos países que mais avançaram, como a Itália, a Indonésia e o México, é considerada precária, o que dificulta ao país tornar-se mais competitivo nacional e internacionalmente.

RESILIÊNCIA NA ENGENHARIA

Segundo Mc Manus, a resiliência é a capacidade adaptativa em um ambiente complexo, dinâmico e interconectado. Uma cidade resiliente,

por exemplo, é aquela que tem a capacidade de resistir, absorver e se recuperar de forma eficiente dos efeitos de um desastre e de maneira organizada prevenir que vidas e bens sejam perdidos. O campo da engenharia de resiliência é relativamente novo. O termo foi concebido há alguns anos como reflexo da insatisfação da visão, até então predominante, de como a segurança em sistemas complexos deveria ser alcançada. A engenharia de resiliência permite nova abordagem para a segurança e gestão de riscos. Baseada em modelos e métodos, enfatiza a capacidade de evitar e minimizar falhas e acidentes de grandes proporções. Trata-se de competência fundamental para infraestrutura necessária ao desenvolvimento sustentável

ODS 9

CONSTRUIR INFRAESTRUTURA RESILIENTE, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO

META 9.1

Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos;

META 9.2

Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos;

META 9.3

Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados;

META 9.4

Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência no uso de recursos aumentada e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades;

ODS 9

CONSTRUIR INFRAESTRUTURA RESILIENTE, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO

META 9.5

fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando o número de trabalhadores de P&D por milhão de pessoas em x% e os gastos público e privado em P&D;

META 9.A

facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos (LDCs), aos países em desenvolvimento sem litoral (LLDCs) e aos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS);

META 9.B

Apoiar o desenvolvimento tecnológico nacional, pesquisa e inovação nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities;

META 9.C

Aumentar significativamente o acesso às TIC, e procurar ao máximo oferecer acesso universal e acessível à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020;

